

RECURSOS PÚBLICOS DIRECIONADOS À ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DE VÍTIMAS DE QUEIMADURAS E CORROSÕES EM ALAGOAS

Carlos Rodrigo dos Santos¹

Lázaro Heleno Santos de Oliveira²

Evylee Hadassa Barbosa Silva³

Joicielly Franca Bispo⁴

Thays Fernanda Costa Silver⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Objetivos: A presente análise objetiva descrever o direcionamento de recursos públicos à assistência hospitalar de vítimas de queimaduras e corrosões em Alagoas, Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado no estado de Alagoas, Brasil. A coleta dos dados ocorreu a partir da análise do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A partir disso, os dados analisados foram compreendidos entre o período de agosto de 2016 a agosto de 2020. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2020. Após a coleta das informações realizou-se estatística descritiva básica para sistematizar os dados.

Resultados: Evidenciou-se que os recursos públicos encaminhados ao tratamento de indivíduos acometidos por queimaduras e/ou corrosões no estado de Alagoas, totalizaram a quantia de R\$: 1.900.808,75. O ano de 2020 exibiu o menor gasto de tesouros públicos com o valor de R\$: 187.192,47. Contudo, no ano de 2017 relatou-se o maior investimento do período analisado de R\$: 528.358,53 direcionados à assistência de vítimas da problemática em questão. **Conclusão:** O estudo permitiu descrever o direcionamento da quantia de R\$ 1.900.808,75 para a assistência hospitalar de indivíduos acometidos por queimaduras e/ou corrosões no estado de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE

Queimaduras; Corrosão; Gastos públicos em saúde.

ABSTRACT

Objectives: The present analysis aims to investigate the directing of public resources to hospital care for burn and corrosion victims in Alagoas, Brazil. **Methods:** This is a descriptive, retrospective study, with a quantitative approach, carried out in the state of Alagoas, Brazil. Data collection took place from the analysis of the IT department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). From this, the analyzed data were comprised between the period of August 2016 to August 2020. The research was carried out between the months of October and November 2020. After collecting the information, basic descriptive statistics were performed to systematize the data. **Results:** It was evidenced that the public resources sent to the treatment of individuals affected by burns and / or corrosions in the state of Alagoas, totaled R\$: 1,900,808.75. The year 2020 showed the lowest expenditure of public treasures with the value of R\$: 187,192.47. However, in 2017, the largest investment of the period analyzed was reported at R\$: 528,358.53 directed at assisting victims of the problem in question. **Conclusion:** The study allowed us to describe the allocation of the amount of R\$ 1,900,808.75 to hospital care for individuals affected by burns and/or corrosion in the state of Alagoas.

KEYWORDS

Burns; Corrosion; Public health expenditures.

1 INTRODUÇÃO

As queimaduras são caracterizadas como um dos principais traumas existentes e devem ser tratadas com muita prudência, pelo fato de existirem diversos tipos de potenciais agentes causadores e pela abrangência do público vulnerável, já que pessoas de qualquer faixa etária podem ser acometidos por esse agravo, isso pode ser notado nos serviços de atendimento a queimados, onde existe uma grande diversidade de pacientes que são admitidos para o tratamento de queimaduras (KEMP *et al.*, 2014).

Queimaduras são lesões em que ocorrem danificações dos tecidos corporais e morte celular, podem ser causadas em decorrência de diversos fatores com capacidade de promover elevação excessiva da temperatura (BRASIL, 2012). Tais fatores podem caracterizar uma queimadura térmica causada por agentes, como fogo, vapor, alcatrão ou líquidos quentes, existem também aquelas causadas por substâncias químicas, eletricidade e radiação (BRASIL, 2019).

Existem vários graus de escaldaduras químicas, conhecidas como corrosão, podendo ser classificadas como externa ou interna e queimaduras térmicas (BRASIL, 2019). Além disso, a depender da profundidade da lesão causada no local, as queimaduras podem ser classificadas em três graus diferentes, entretanto, para que seja determinada a gravidade do paciente queimado é necessário que seja realizada a

avaliação da extensão e profundidade, como também se há lesão inalatória, politrauma ou algum outro fator determinante (BRASIL, 2012).

“No Brasil, as queimaduras representam um agravo significativo à saúde pública” (BRASIL, 2012, p. 3). Num estudo transversal realizado por Malta e outros autores (2020), onde foi definido o perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017, foi evidenciado que os casos mais frequentes de queimaduras foram no sexo masculino, a faixa etária predominante foi em adultos entre 20 e 39 anos, a principal causa foi por substâncias quentes e o local mais recorrente foi em domicílios.

Ainda no estudo de Malta e outros autores (2020), foi constatado que quando observados apenas os acidentes ocorridos em âmbito domiciliar, as queimaduras foram mais frequentes na faixa etária de 0 a 15 anos, em idosos e em mulheres, enquanto os acidentes ocorridos em ambientes de trabalho como em comércios, serviços e indústria a faixa etária entre 16 e 59 anos foi a mais acometida pelo agravo.

Se tratando de níveis globais, a *World Health Organization* (WHO), descreve que as queimaduras estão relacionadas com diversos fatores, entre eles podem ser citadas as altas taxas de morbimortalidade e limitações funcionais. A WHO afirma ainda que as queimaduras são o quarto tipo de trauma mais frequente no planeta, atrás apenas dos acidentes de trânsito, quedas e violência, dessa forma vem se apresentando como uma importante crise mundial de saúde pública (WHO, 2008).

Diante dessa realidade, mesmo com todos os avanços no sistema Único de Saúde (SUS), existe a necessidade de maiores investimentos no atendimento desses pacientes, ampliando os recursos destinados aos setores que atendem aos pacientes queimados, visando, também, melhor distribuição dos recursos financeiros que se concentram principalmente na região sul e sudeste do país, promovendo maior vulnerabilidade em outras regiões (PESCUMA JUNIOR; MENDES; ALMEIDA, 2013).

De acordo com as Diretrizes Operacionais – Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão de 2006, todos os hospitais públicos ou que prestem serviços ao SUS, incluindo aqueles com setores destinados ao atendimento de pacientes queimados, tem seus gastos arcados pelo governo federal (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o presente estudo se justifica pela necessidade de uma melhor compreensão dos recursos destinados a esses setores, tendo em vista a importância de maiores investimentos em tecnologia no setor de queimados para que dessa forma, haja uma diminuição das taxas de óbitos relacionadas a esse agravo (PESCUMA JUNIOR; MENDES; ALMEIDA, 2013).

Em vista disso, a presente análise objetivou investigar o direcionamento de recursos públicos à assistência de vítimas de queimaduras e corrosões em Alagoas, Brasil entre o período de agosto de 2016 a agosto de 2020.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado no estado de Alagoas, Brasil. A coleta dos dados ocorreu a partir da análise do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATA-

SUS), diante do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A investigação consistiu em uma análise temporal de oito municípios do estado de Alagoas que apresentaram suporte hospitalar a vítimas de queimaduras e corrosões. Assim, foram incluídos os municípios: Arapiraca, Coruripe, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e União dos Palmares.

A partir disso, os dados analisados foram compreendidos entre o período de agosto de 2016 a agosto de 2020. Em contrapartida, foi excluído para análise qualquer recurso direcionado à assistência de saúde que não fosse exclusivo ao tratamento de indivíduos acometidos por queimaduras e corrosões. A pesquisa foi realizada durante o mês de outubro de 2020. Após a coleta das informações realizou-se estatística descritiva básica para sistematizar os dados. Em face disso, não foi necessário aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de informações secundárias de controle público. Logo, as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa, envolvendo seres humanos – Resolução CNS 466/12, foram respeitadas.

3 RESULTADOS

A apuração dos dados permitiu quantificar um total de 1432 internações hospitalares de indivíduos vítimas de queimaduras e corrosões no estado de Alagoas entre o mês de agosto de 2016 a agosto de 2020. O Quadro 1 ilustra a distribuição espacial de internações hospitalares.

Quadro 1 – Internações hospitalares de vítimas de queimaduras e corrosões por município e ano de atendimento, Alagoas, Brasil, 2016-2020

Município	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Arapiraca	41	72	89	89	41	332
Coruripe	1	2	5	1	1	10
Delmiro Gouveia	-	-	1	1	-	2
Maceió	108	266	248	313	131	1066
Palmeira dos Índios	1	-	-	-	-	1
Santana do Ipanema	1	4	1	3	3	12
São Miguel dos Campos	4	-	4	-	-	8
União dos Palmares	1	-	-	-	-	1
Total	157	344	348	407	176	1432

Fonte: Ministério da saúde/SIH-SUS (2020).

Os municípios de União dos Palmares e Palmeira dos Índios apresentaram a menor taxa de hospitalização pela problemática com apenas um registro. Ambos os municípios tiveram apenas um caso registrado no ano de 2016. Em contrapartida, a

capital Maceió acumulou o maior número de internações hospitalares do estado com 1066 apontamentos. Sobretudo, destaca-se o ano de 2019 com aproximadamente 29% das ocorrências. A partir disso, o Quadro 2 detalha a concentração dos recursos nos municípios apontados entre agosto de 2016 a agosto de 2020.

Quadro 2 – Valor total de despesas direcionadas à assistência a queimaduras e corrosões no estado de Alagoas, Brasil, 2016-2020

MUNICÍPIO	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Arapiraca	25.882,75	46.462,67	58.843,31	55.003,36	27.824,86	214.016,95
Coruripe	234,44	420,88	2.098,12	154,44	154,44	3.062,32
Delmiro Gouveia	-	-	154,44	154,44	-	308,88
Maceió	234.133,53	479.573,39	367.928,79	432.692	158.235,64	1.672.563,35
Palmeira dos Índios	234,44	-	-	-	-	234,44
Santana do Ipanema	275,64	1.901,59	96,78	1.781,88	977,53	5.033,42
São Miguel dos Campos	2.695,8	-	2.691,15	-	-	5.386,95
União dos Palmares	202,44	-	-	-	-	202,44
Total	263.659,04	528.358,53	431.812,59	489.786,12	187.192,47	1.900.808,75

Fonte: Ministério da saúde/SIH-SUS (2020).

4 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados para a elaboração deste estudo demonstram que os recursos públicos (federal e estadual), encaminhados ao tratamento de indivíduos acometidos por queimaduras e/ou corrosões no estado de Alagoas, totalizaram a quantia de R\$ 1.900.808,75. O ano de 2020 exibiu o menor gasto de tesouros públicos com aproximadamente 10% do valor total ao considerar a soma do espaço-temporal descrito acima. Contudo, no ano de 2017 relatou-se o maior investimento do período analisado com aproximadamente 28% do valor total direcionado à assistência de vítimas da problemática em questão (BRASIL, 2020).

Diante dos dados expostos, é possível sugerir que a distribuição de verba pública para a assistência hospitalar de vítimas de queimaduras e corrosões tem relação direta com o número de internações hospitalares pela problemática.

A partir da análise do Quadro 1, é possível identificar que Maceió apresenta o maior número de internações hospitalares, assim, compreendendo 1.066 internações hospitala-

res de vítimas de queimaduras e corrosões no período estudado (2016-2020). O número elevado de internações, quando comparado aos outros municípios estudados, pode ser explicado porque além de Maceió ser uma capital e apresentar uma população significativamente maior – 1.025.360 (BRASIL, 2017) e, conseqüentemente, a quantidade de queimados ser proporcional a sua população, Maceió também dispõe do Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Geral do Estado (HGE), o qual é referência em Alagoas para o tratamento de queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau (LUZ; RODRIGUES, 2014).

No Quadro 2, nota-se que o valor das despesas direcionadas à assistência a queimaduras e corrosões nos municípios de Maceió e Arapiraca são substancialmente maiores que os dos outros municípios estudados, o valor aumentado é equivalente ao número de internações destes municípios, podendo ser observado no Quadro 1.

E, tendo em vista a regionalização da saúde em Alagoas, encontrada no Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Alagoas (ALAGOAS, 2011), a qual é dividida em duas macrorregiões, que tem como municípios sedes Maceió (Macrorregião 1) e Arapiraca (Macrorregião 2), que recebem a maioria de casos de queimados das 10 microrregiões que os têm como referência, pois, dá 1ª a 6ª microrregião têm Maceió como referência assistencial, e, da 7ª microrregião até a 10ª microrregião tem o município de Arapiraca como referência, entende-se assim, que os valores referentes à esses municípios correspondem a população que os mesmos atendem.

Apesar de em 2019 apontar 313 internações em Maceió (o maior no período analisado), assim representado no Quadro 1, o valor total de despesas direcionadas à assistência a queimaduras e corrosões no mesmo ano foi de R\$ 432.692. No entanto, o ano de 2017 apresentou número menor de internações (266 internações) e o Quadro 2 traz um valor maior (R\$ 479.573,39) das despesas direcionadas à assistência a queimaduras e corrosões no ano de 2017, ou seja, sugere desproporcionalidade na relação entre o número de internações e o valor gasto por elas em um dos anos, fato este passível de investigação/aprofundamento.

No que se refere a 2020, o Quadro 1 apresenta grande queda de internações, não só na capital alagoana, como também na maioria dos municípios estudados, entretanto, deve-se levar em conta a essa diminuição o período em que está sendo analisado, visto que, não foram contabilizadas todas as internações de 2020, mas aquelas até o mês de agosto de 2020.

Foi verificado no presente estudo, dentre os municípios analisados, que 2017 foi o ano que apresentou o maior número de gastos com despesas hospitalares em Alagoas proveniente da assistência a queimaduras e corrosões. Isto pode ser explicado por Maceió ter apresentado o maior número de internações hospitalares nesse mesmo ano, considerando que ele é referência para atendimentos de média e alta complexidade, além de prestar assistência a outros municípios (ALAGOAS, 2011).

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu descrever o direcionamento da quantia de R\$ 1.900.808,75 para a assistência hospitalar de indivíduos acometidos por queimaduras e/ou corrosões

no estado de Alagoas. A análise indicou que as importâncias disponibilizadas variaram de acordo com o número de internações hospitalares de forma diretamente proporcional, majoritariamente, salvo os anos de 2017 e 2019, os quais apresentaram desproporcionalidade entre número de internações e recursos utilizados em virtude dela.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria estadual de saúde. **Plano Diretor de Regionalização**, 2011. Disponível em: <http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Plano-Diretor-Regionalizacao-2011.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Governo Federal. **Tratamento de queimaduras, corrosões e geladuras**. Alagoas, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/tratamento-de-queimaduras-corrosoes-e-geladuras>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **População estimada: Maceió**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS: sistema de informações hospitalares**. Brasil, 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Operacionais - pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília, 2007. 76 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSeGestao.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS)**. Disponível em: <http://sihd.datasus.gov.br/remessa/remessa.php>. Acesso em: 23 out. 2020.

KEMP, A. M. *et al.* Patterns of burns and scalds in children. **Archives Of Disease In Childhood**, v. 99, n. 4, p. 316-321, 3 fev. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2013-304991>. Acesso em: 24 out. 2020.

LUZ, Sylmara da Silva Almeida; RODRIGUES, José Erickson. Perfis epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos no centro de tratamento de queimados em Alagoas. **Rev Bras Queimaduras**, v. 13, n. 4, p. 245-250, 2014. Disponível em: <http://>

www.rbqueimaduras.com.br/details/227/pt-BR/perfis-epidemiologicos-e-clinicos-dos-pacientes-atendidos-no-centro-de-tratamento-de-queimados-em-alagoas. Acesso em: 27 out. 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. Suppl 1, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23suppl1/e200005.SUPL.1/#:~:text=Os%20casos%20de%20queimadura%20foram,mulheres%20\(81%2C6%25\)](https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23suppl1/e200005.SUPL.1/#:~:text=Os%20casos%20de%20queimadura%20foram,mulheres%20(81%2C6%25)). Acesso em: 24 out. 2020.

PESCUMA JUNIOR, Antônio; MENDES, Aquilas; ALMEIDA, Paulo Cezar Cavalcante de. A evolução financeira do setor de queimados, sua legitimidade, seu financiamento e sua complexidade durante o período de 2002 a 2010. **Pesquisa & Debate**, v. 24, n. 1, p. 121-136, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/15905/11910>. Acesso em: 25 out. 2020.

WHO - World Health Organization. **A WHO plan for burn prevention and care**. Geneva: WHO, 2008. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2008/9789241596299_eng.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

Data do recebimento: 29 de Maio de 2021

Data da avaliação: 20 de Julho 2021

Data de aceite: 2 de Agosto de 2021

1 Acadêmico do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: carlos.rodriago@souunit.com.br.

2 Acadêmico do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: lazarohelena@souunit.com.br.

3 Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: evylee.hadassa@souunit.com.br.

4 Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: joicielly.franca@souunit.com.br.

5 Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: thaysilver@hotmail.com.